Outubro | 2026

BOLETIM INFORMATIVO

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação em Biodiversidade e Restauração Ecológica

CBC ICMBio-MMA

Atividade Multidisciplinar

- Pesquisadores do CBC participam de simpósio sobre ecologia e conservação de insetos no Brasil

Restauração Ecológica

pg. 5

- Parceria amplia pesquisa sobre monitoramento da vegetação no Parque Nacional do Araguaia
- Reunião com o BNDES
- Visita ao Instituto Federal de Brasília – Campus Planaltina
- 5º Webinário: Construindo o Programa RESTAURA ICMBio
- Apoio à candidatura do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e de Rios da Guanabara ao edital "Territórios da Restauração"
- Visita ao Parque Nacional do Descobrimento
- Avanços na elaboração do Plano Integrado Ararinha-azul

Ecologia e Conservação de Insetos

pg. 12

- Expedição para elaboração de protocolo de monitoramento de abelhas nativas sem ferrão
- Reunião de apresentação da ferramenta de apoio à gestão territorial e ao planejamento ambiental dos municípios da Bahia

Monitoramento da Biodiversidade

pg. 15

- Equipe do CBC realiza capacitações e testes de monitoramento da vegetação em UCs de diferentes regiões do país

Avaliação do Estado de Conservação dos Invertebrados Terrestres

pg. 18

- Alinhamento com CTs para etapas de avaliação no próximo ano – abelhas e Polyneoptera
- Compilação de informações para realização de oficina de avaliação de borboletas

Recuperação Populacional de Plantas Ameaçadas de Extinção

pg. 19

- Participação do CBC na implementação do Termo de Compromisso no Parque Nacional das Sempre-Vivas

Áreas úmidas

pg. 20

- Mapeamento de áreas úmidas contribui para o planejamento da restauração ambiental
- Organização da oficina Turfeiras do Brasil na agenda climática
- GT Campos Naturais da CONABIO aprova a Minuta final de Estratégia Nacional para Ecossistemas Abertos

Comunicação

pg. 23

ATIVIDADE MULTISCIPLINAR

Pesquisadores do CBC participam de simpósio sobre ecologia e conservação de insetos no Brasil

O evento EntomoRio 2026, realizado entre 5 e 9 de outubro, no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reuniu dois encontros científicos: o VII Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro e o II Simpósio Brasileiro de Lepidoptera.

A avaliação do risco de extinção de insetos foi tema de palestra apresentada pelo bolsista Marcio Uehara-Prado. O pesquisador participou de uma mesa-redonda sobre ecologia e conservação de insetos no Brasil, compartilhando informações sobre os processos de avaliação do risco de extinção da fauna de invertebrados. Em sua apresentação, Marcio explicou o que é a avaliação do risco de extinção, quais instituições e profissionais são responsáveis pelo processo e como ele é realizado. Também abordou as possibilidades de participação e contribuição da comunidade científica e de outros interessados na conservação dos invertebrados.



Bolsista do ICMBio, Marcio Uehara-Prado, durante o EntomoRio 2026.
Foto: Poliana Vilhena.



O evento reuniu dois simpósios no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foto: Poliana Vilhena.

O coordenador do Plano de Ação Nacional dos Insetos Polinizadores Ameaçados de Extinção (PANIP), Onildo Marini, apresentou uma palestra na qual abordou o monitoramento de borboletas frugívoras no Cerrado e a integração com a ciência cidadã. Onildo explicou sobre o desenvolvimento do Protocolo Florestal do Programa MONITORA, integrando a relação das borboletas frugívoras como bioindicadores. Além disso, ele apresentou exemplos dos resultados apresentados em áreas de Cerrado e como os dados da ciência cidadã colaboram para os estudos.



Palestrantes. Foto: Diogo Vasconcellos.



Participantes. Foto: Diogo Vasconcellos.

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Parceria amplia pesquisa sobre monitoramento da vegetação no Parque Nacional do Araguaia

Uma pesquisa desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação em Biodiversidade e Restauração Ecológica (CBC/ICMBio) busca aprimorar o monitoramento da vegetação na região da Mata do Mamão, no Parque Nacional do Araguaia, área cada vez mais afetada por incêndios severos. O estudo combina levantamentos de campo e imagens de satélite para desenvolver métodos mais precisos de identificação e acompanhamento da cobertura vegetal.

A pesquisa teve início a partir de um levantamento de campo realizado em outubro de 2025 por uma equipe do CBC, com apoio do CMIF e da gestão da unidade de conservação. Na primeira etapa, foram analisadas diferentes formas de cobertura do solo, como árvores e arbustos, vegetação herbácea e solo exposto. Os resultados permitiram identificar desafios e possibilidades para integrar dados de campo e imagens de satélite no monitoramento da vegetação.

Agora, o estudo avança em parceria com o Instituto RELVA, organização dedicada à pesquisa e à conservação ambiental, apoiada pelo Instituto Serrapilheira. A iniciativa viabilizará a aquisição de um drone multiespectral, equipamento capaz de captar características da vegetação não perceptíveis a olho nu. A próxima etapa prevê uma nova campanha de campo, combinando imagens de drone e satélite com levantamentos da vegetação.

A pesquisa busca desenvolver uma metodologia que permita utilizar dados coletados em campo para monitorar áreas mais extensas, identificando locais com potencial de regeneração natural e aqueles que demandam ações de manejo.

A expectativa é que os resultados sejam convertidos em mapas e informações técnicas para apoiar a gestão do Parque Nacional do Araguaia, orientar a definição de áreas prioritárias, subsidiar o planejamento do Manejo Integrado do Fogo e acompanhar a recuperação da vegetação ao longo do tempo. A metodologia também poderá ser aplicada futuramente em outras Unidades de Conservação.

Reunião com o BNDES

Encontro realizado em outubro, na sede do BNDES, no Rio de Janeiro (RJ), possibilitou o alinhamento entre as equipes dos Grupos de Trabalho ICMBio-BNDES sobre editais de uso público, bioeconomia e restauração ecológica. Participaram da reunião representantes da Diretoria de Planejamento, Administração e Logística (DIPLAN), Diretoria de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade (DIBIO), Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em Unidades de Conservação (DISAT) e Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (DIMAN).

Visita ao Instituto Federal de Brasília – Campus Planaltina

Ainda no mês de outubro, servidores, analistas ambientais temporários (ATAs) e bolsistas do CBC foram conhecer Sistemas Agroflorestais (SAFs) que são conduzidos pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), sob a coordenação da professora Elisa Bruziguessi. A visita teve como objetivo conhecer o funcionamento dos SAFs e avaliar seu potencial de aplicação em projetos de restauração ecológica inclusiva, especialmente em Reservas Extrativistas (RESEX), Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) e Áreas de Proteção Ambiental (APA).



Foto: Jussara Aguiar



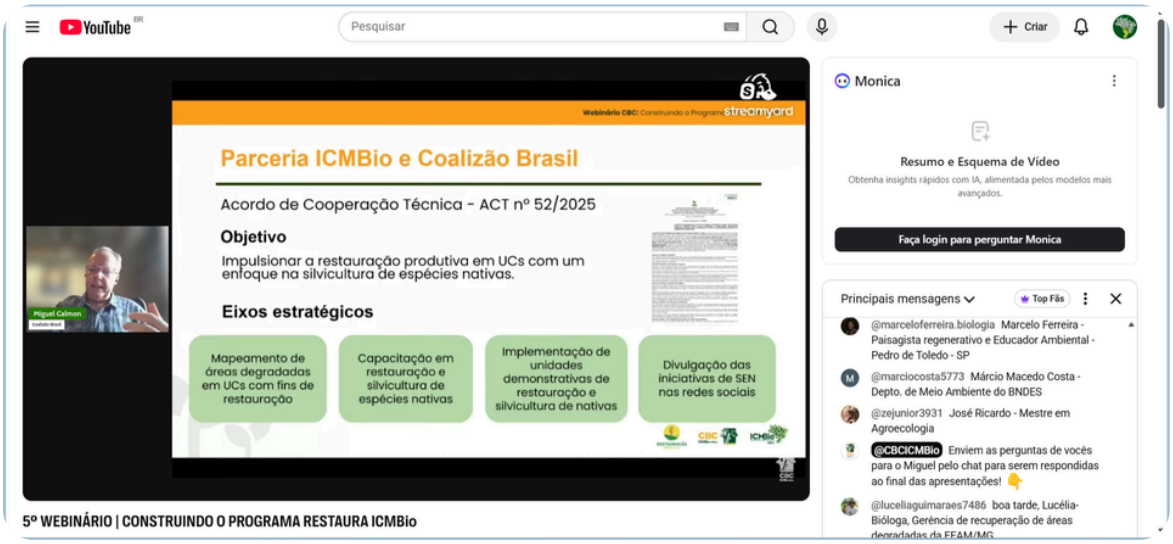
Foto: Jussara Aguiar



Foto: Laura Passos

5° Webinário: Construindo o Programa RESTAURA ICMBio

O evento aconteceu no dia 29 de outubro e abordou a silvicultura de espécies nativas e seu potencial para a restauração ecológica. Transmitido pelo canal do CBC no YouTube, o encontro reuniu especialistas da Coalizão Brasil, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da empresa Symbioses para discutir oportunidades, desafios e perspectivas de expansão dessa atividade no país.



A programação abordou a atuação da Coalizão Brasil na agenda de silvicultura de espécies nativas e o acordo de cooperação técnica com o ICMBio, além de resultados de pesquisas, desafios para o desenvolvimento do setor e oportunidades de participação da iniciativa privada nesse mercado.

O webinário registrou 527 visualizações e 104 curtidas, além de atrair 35 novos inscritos para o canal do CBC, contribuindo para ampliar a divulgação do tema e o alcance das ações promovidas pela instituição.



Apoio à candidatura do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e de Rios da Guanabara ao edital "Territórios da Restauração"

O CBC está apoiando a candidatura da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e do Rios da Guanabara, no Rio de Janeiro, ao Edital CONAVEG nº 02/2026 "Territórios da Restauração". O edital, lançado pela Comissão Nacional para Recuperação da Vegetação Nativa (CONAVEG), vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), integra os esforços de implementação do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg). A iniciativa está alinhada à meta brasileira de recuperar 12 milhões de hectares de vegetação nativa até 2030, contribuindo para a conservação da biodiversidade, a proteção dos recursos hídricos e o enfrentamento das mudanças climáticas.

O reconhecimento como Território da Restauração busca valorizar regiões onde já existem iniciativas, parcerias e articulações voltadas à recuperação da vegetação nativa. A proposta considera não apenas as áreas a serem restauradas, mas também a capacidade de mobilização das organizações locais, o envolvimento das comunidades e as oportunidades de ampliar as ações de restauração em escala de paisagem. Embora o edital não preveja repasse direto de recursos financeiros, o reconhecimento pode contribuir para dar visibilidade às iniciativas existentes e fortalecer a articulação territorial.

Na Chapada dos Veadeiros, a candidatura reúne esforços para evidenciar o potencial da região e as experiências de restauração já desenvolvidas.
Nesse processo, a Cerrado de Pé desempenha um papel central na articulação da proposta, e conta com a contribuição técnica do Centro, principalmente por meio do fornecimento de informações, sistematização de dados e elaboração de mapas que auxiliam na caracterização do território e na preparação da documentação para a inscrição.

A candidatura do Território da Restauração Rios da Guanabara contou com o auxílio do CBC na consolidação, revisão final e estruturação. As atividades concentraram-se no alinhamento institucional, na organização das evidências documentais e no apoio técnico à delimitação espacial do território, superando uma breve intercorrência médica sem prejuízo ao cronograma. Em reunião presencial realizada em Petrópolis, o Conselho do Mosaico Central Fluminense (MCF) aprovou por unanimidade a participação do Mosaico como articulador do Território Rios da Guanabara.

A deliberação foi formalizada em Ata (anexa à candidatura), atendendo a um dos requisitos centrais do Critério I (Arranjo Institucional de Governança) do Edital e conferindo robustez e legitimidade à proposta. O mês foi decisivo para a viabilidade da candidatura, resultando na Ata de aprovação do MCF, na revisão final do texto, na organização do acervo de evidências e no suporte ao polígono do território.



Reunião do Mosaico Central Fluminense em Petrópolis. Foto: Acervo MCF.

A participação do Instituto reforça a importância da cooperação entre organizações da sociedade civil e instituições públicas para o avanço da restauração ecológica no Cerrado. A expectativa é que a candidatura fortaleça as parcerias existentes, amplie a integração entre diferentes iniciativas e contribua para consolidar uma agenda compartilhada de recuperação da vegetação nativa na Chapada dos Veadeiros e na Baía de Guanabara.

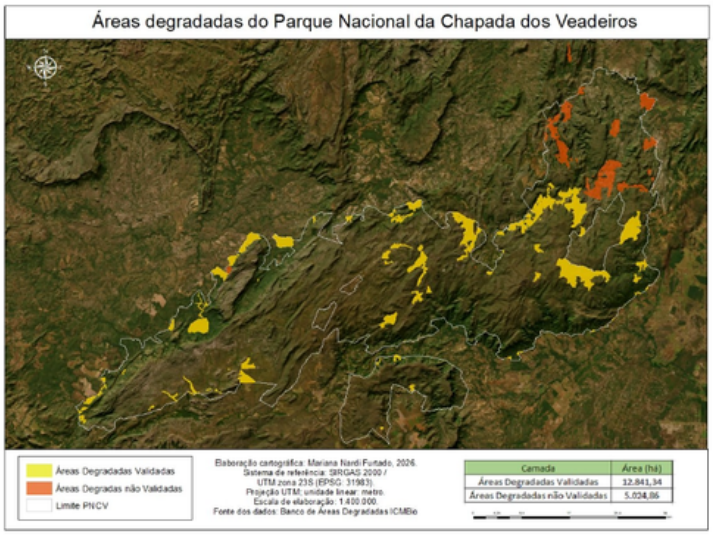


Figura 1: Áreas degradadas validadas e não validadas junto ao gestor da UC



Figura 2: Áreas degradas com registro de EEI no PNCV

Visita ao Parque Nacional do Descobrimento

Nos dias 19 e 20 de outubro, o coordenador do CBC, Alexandre Sampaio, realizou uma Visita técnica às instalações da sede do Programa Arboretum, em Teixeira de Freitas, e ao Parque Nacional do Descobrimento, ambos na Bahia. A atividade ocorreu em conjunto com a gestão do parque, membros do projeto e representantes do Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA).



O objetivo foi entender a estrutura de produção de sementes nativas do projeto para definir os termos do acordo de cooperação a ser firmado entre as instituições. No Parque Nacional do Descobrimento também ocorreu visita a áreas em restauração. Entre os encaminhamentos estão a possível entrada do ICMBio no Conselho Gestor do Programa e a cooperação em ações de restauração de Unidades de Conservação na Hileia Baiana.





Fotos: Programa Aboretum

Avanços na elaboração do Plano Integrado Ararinha-azul

Durante o mês de outubro, os Grupos de Trabalho (GTs), instituídos durante a Oficina do Plano Integrado Ararinha-azul, realizada em Petrolina-PE, deram continuidade ao trabalho iniciado no evento, por meio de reuniões virtuais periódicas para definição da governança do Plano e para a sua elaboração colaborativa.

Em conjunto com os participantes, foram estabelecidos os caminhos para a criação de GTs no âmbito do Conselho Consultivo das Unidades de Conservação da Ararinha-azul, com o objetivo de acompanhar e monitorar a implementação do Plano. Além disso, foi elaborado o texto base para a minuta da portaria que irá formalizar a publicação do instrumento, construído a partir dos elementos e das diretrizes pactuados durante a oficina, com sua publicação prevista para até o final do ano.

ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DE INSETOS

Expedição para elaboração de protocolo de monitoramento de abelhas nativas sem ferrão

Entre 19 e 23 de outubro, o coordenador do PAN Insetos Polinizadores e parceiros do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Amplo Engenharia estiveram no Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal, em Porto Seguro, e no Parque Nacional do Descobrimento, em Prado, ambos na Bahia para continuar a elaboração de um protocolo de monitoramento de abelhas nativas.

O protocolo teve início em 2025, no âmbito do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Programa Monitora/ICMBio), e a nova expedição envolveu a realização de atividades técnicas voltadas à elaboração e à avaliação de metodologias para o monitoramento de abelhas nativas. Foram discutidos aspectos relacionados à padronização dos procedimentos, à viabilidade de sua execução por monitores locais capacitados e às necessidades de testes e validação dos métodos para sua eventual incorporação ao Programa Monitora.



Figura 1. Equipe acompanhada do guia indígena local, da etnia Pataxó, Taqwary no Txãg'ru mirãwê, Lugar Sagrado, no Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal.

Durante a atividade, os pesquisadores deram início à elaboração de um artigo científico de caráter metodológico, que indicará os principais achados dos testes realizados, e uma avaliação crítica do potencial de incorporação do método de monitoramento proposto em Unidades de Conservação Federais.

A próxima etapa do projeto deverá conter a análise dos resultados obtidos a partir dos testes realizados e o aperfeiçoamento dos procedimentos técnicos necessários para que sua replicação seja possível.



Figura 2. Foto oficial da equipe no PARNA do Descobrimento/BA – CBC/ICMBio, INMA, UFES e Amplo Engenharia.



Figura 3. Abelhas capturadas a partir do protocolo de monitoramento em teste.

Reunião de apresentação da ferramenta de apoio à gestão territorial e ao planejamento ambiental dos municípios da Bahia

O PANIP, em conjunto com a Orbis Consultoria Ambiental, promoveu, no dia 29 de outubro, uma reunião para apresentar aos gestores convidados uma ferramenta de apoio à gestão territorial e ao planejamento ambiental chamada "Diagnóstico Territorial para a Conservação de Insetos Polinizadores (DTCI)". A atividade ocorreu de forma virtual e contou com a participação de parceiros do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia (Inema) e gestores de 4 municípios do entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina – Ibicoara, Mucugê, Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora. Representantes da Associação do Semi-Árido da Microrregião de Livramento (ASAMIL) e do Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA) também estiveram presentes.

A ferramenta, por sua vez, tem como principal objetivo identificar áreas mais e menos críticas dentro das Áreas Estratégicas do PAN Insetos Polinizadores que compõem o município e fornecer subsídios para a gestão e o planejamento dentro de cada território. O DTCI permitirá que cada município avalie quais oportunidades e estratégias voltadas para a conservação dos insetos polinizadores poderá ser aplicada nas diferentes porções de seu território, como a criação de Unidades de Conservação, a implementação de iniciativas de restauração ou a utilização de práticas amigáveis aos polinizadores. A ferramenta está em desenvolvimento e será construída de forma colaborativa, favorecendo a governança multinível. Para isso, foi necessário também conhecer o processo atual de gestão territorial em cada município e como ele pode se beneficiar da elaboração do DTCI.

A participação dos municípios permitiu compreender como a gestão territorial acontece hoje, por meio de formulários e de momentos destinados para a fala de cada gestor. A receptividade dos gestores também foi positiva e houve interesse por parte dos municípios em contribuir com o desenvolvimento da ferramenta.

As próximas etapas envolvem a conclusão do levantamento de dados ambientais e antrópicos que integram as paisagens e o cálculo da criticidade para cada Área Estratégica. A partir das informações indicadas pelos municípios, o diagnóstico poderá ser aprimorado e representará mais fielmente a realidade de cada território. Uma segunda reunião está prevista para dezembro deste ano para a apresentação de resultados parciais e para a validação por parte dos gestores municipais.

O DTCI faz parte de uma colaboração entre o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Insetos Polinizadores Ameaçados de Extinção (PAN Insetos Polinizadores) coordenado pelo CBC/ICMBio, a *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ), o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

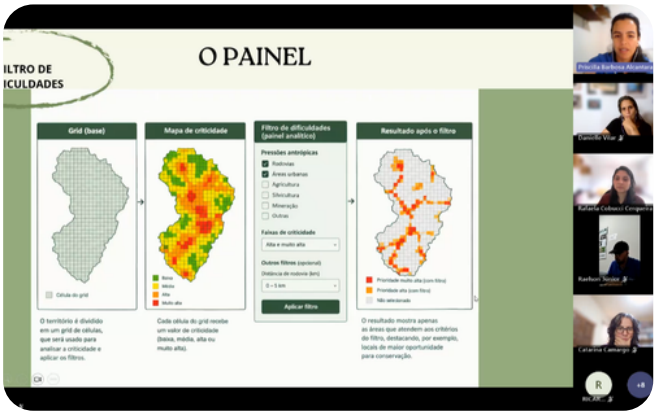


Figura 1. Trecho da apresentação da ferramenta DTCI aos gestores municipais dos municípios de Ibicoara, Mucugê, Rio de Contas e Livramento de Nossa Senhora.



Figura 2. Fala dos gestores municipais apresentando e indicando aspectos importantes do processo de gestão territorial atual e como o DTCI pode contribuir para a sua melhoria.

MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE

Equipe do CBC realiza capacitações e testes de monitoramento da vegetação em UCs de diferentes regiões do país

A equipe realizou uma série de atividades para apoiar a implementação e o aprimoramento dos protocolos de monitoramento da vegetação em Unidades de Conservação (UCs) federais. As ações envolveram capacitações de monitores, acompanhamento técnico de campanhas amostrais, testes de campo e análise de dados do Programa Monitora.

Entre as atividades de campo, a equipe prestou apoio técnico-científico à implementação do protocolo de monitoramento de plantas herbáceas e lenhosas, nativas e exóticas, na Estação Ecológica de Taiamã, em Mato Grosso. Também foi realizada uma capacitação para monitores da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã, no Rio Grande do Sul, acompanhando a aplicação do protocolo e a campanha de amostragem na unidade.



Instalação de transecto e amostragem demonstrativa realizada pelos monitores na ESEC de Taiamã. Foto: Natália Diesel.



Monitor na beira do rio Paraguai para amostragem da vegetação pantaneira na ESEC de Taiamã. Foto: Natália Diesel.



Equipe em campo na APA do Ibirapuitã, em atividade de amostragem supervisionada e capacitação de Monitores em Santana do Livramento (RS). Foto: Natália Diesel.

No mesmo período foi realizada uma capacitação regional de monitores em Porto Velho (RO), promovida pelo Núcleo de Gestão Integrada (NGI) do ICMBio no município, com instrução da Base de Apoio à Visitação (BAV) Norte do CBC. A atividade capacitou 19 participantes, entre analistas ambientais, agentes temporários ambientais, brigadistas e estudantes de graduação. Os participantes eram vinculados à Estação Ecológica (ESEC) de Cuniã, ao Parque Nacional (PARNA) dos Campos Amazônicos, à Reserva Biológica (REBIO) do Guaporé, ao PARNA Mapinguari e ao Herbário Rondoniense João Geraldo Kuhlmann (RON). As atividades teóricas e práticas ocorreram no Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), onde também funciona a sede administrativa do ICMBio em Porto Velho.



Participantes da capacitação regional de monitores em Porto Velho (RO).

Outra frente de trabalho foi a realização de testes-piloto do protocolo de monitoramento de plantas terrestres para o componente Ilha do Programa Monitora. Entre 17 e 24 de outubro, a equipe aplicou o protocolo em áreas amostrais do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, em Pernambuco, em parceria com o NGI Noronha e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE).



Equipe dos testes piloto para a estruturação do componente Ilha do Programa Monitora. Participaram da ação membros do CBC (para o protocolo de plantas terrestres), do CEMAVE (para o protocolo de aves marinhas), da COMOB e do NGI Noronha.

Além das atividades de campo e capacitação, a equipe trabalhou no desenvolvimento de um *script* para a elaboração de mapas destinados ao planejamento amostral do componente Ilha. Também foram revisados relatórios analíticos das UCs que aplicam o protocolo de monitoramento da vegetação e estudos de caso sobre fogo e restauração ecológica produzidos com dados do Monitora Campestre Savânico.



Instalação de transecto e amostragem demonstrativa realizada pelos instrutores durante teste do protocolo de monitoramento de plantas terrestres em ambientes insulares.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE INVERTEBRADOS TERRESTRES

Alinhamento com Coordenadores de Táxons (CTs) para etapas de avaliação no próximo ano – abelhas e Polyneoptera

Ainda no mês de outubro, bolsistas do CBC e um representante da Coordenação de Avaliação do Risco de Extinção das Espécies da Fauna (COFAU) reuniram-se com os respectivos CTs para analisar e selecionar espécies com potencial risco de extinção, que poderão ser incluídas na avaliação do estado de conservação de invertebrados terrestres. A seleção é realizada em duas etapas: primeiro, pelos especialistas dos comitês e, posteriormente, pela equipe do Centro, que possui ampla experiência na avaliação de invertebrados. Para o próximo mês, a previsão é concluir a lista de novas espécies de abelhas a serem incluídas no processo, além de iniciar a avaliação do inédito grupo dos Polyneoptera.

Compilação de informações para realização de oficina de avaliação de borboletas

Nesta etapa é realizada uma busca ativa por dados atualizados sobre as espécies que serão avaliadas pelo CBC. Para ampliar e qualificar as informações disponíveis, são consultadas bases de dados como GBIF e iNaturalist, além de outras plataformas especializadas, quando pertinentes ao grupo.

RECUPERAÇÃO POPULACIONAL DE PLANTAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Participação do CBC na implementação do Termo de Compromisso no Parque Nacional das Sempre-Vivas

O CBC participou de diversas reuniões com as diretorias de Biodiversidade e Ações Socioambientais e suas respectivas coordenações, além de representantes de outros setores do ICMBio, para discutir a implementação do Termo de Compromisso com a comunidade local do Parque Nacional das Sempre-Vivas, relacionado ao uso sustentável das espécies. Durante os encontros, foi definida a participação do Centro no monitoramento do Termo de Compromisso, contribuindo com subsídios técnico-científicos para acompanhar os efeitos do manejo sobre as populações de *Comanthera elegans.*

A atuação do CBC busca conciliar a conservação da biodiversidade com as práticas tradicionais da comunidade, apoiando a gestão da unidade de conservação e o cumprimento dos compromissos estabelecidos.

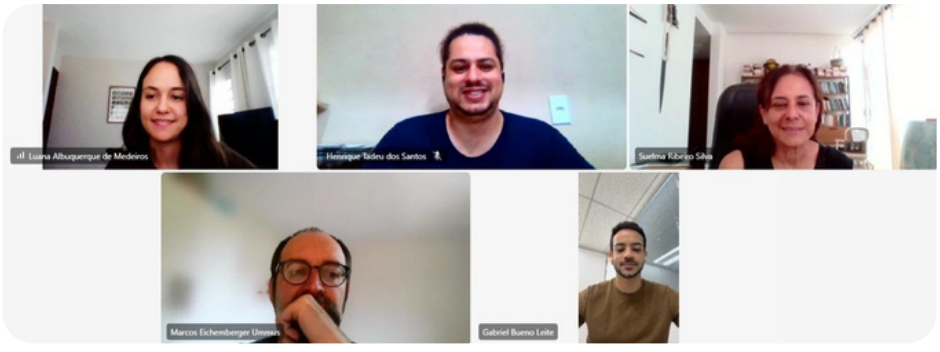
ÁREAS ÚMIDAS

Mapeamento de áreas úmidas contribui para o planejamento da restauração ambiental

A Plataforma Restaura ICMBio poderá incorporar novas informações ambientais para aprimorar a identificação de áreas prioritárias para conservação e restauração nas Unidades de Conservação (UCs) federais. A iniciativa prevê a integração de dados geográficos sobre a ocorrência de áreas úmidas, incluindo áreas úmidas de importância internacional como Sítios Ramsar e ecossistemas de zonas úmidas (turfeiras), ampliando as informações disponíveis para o planejamento de ações de restauração ambiental.

Para viabilizar a integração, foram realizadas reuniões com Gabriel Leite e Marcos Ummus, integrantes da equipe responsável pelo desenvolvimento da Plataforma. Os encontros, realizados às terças-feiras pela manhã, têm como objetivo alinhar os procedimentos e discutir a incorporação das novas informações à ferramenta.

Como parte do trabalho, foram reunidos e organizados dados geográficos sobre a localização dos Sítios Ramsar no Brasil e a ocorrência de turfeiras, com vistas a sua integração à base de dados das UCs federais. A proposta também prevê o cruzamento dessas informações com dados sobre espécies ameaçadas, áreas degradadas e outros indicadores ambientais. Com isso será possível identificar regiões de maior relevância ecológica e subsidiar a definição de prioridades para ações de conservação e restauração.



Reunião com as equipes das áreas úmidas e plataforma Restaura ICMBio. Foto: divulgação.

Organização da oficina Turfeiras do Brasil na agenda climática

Em outubro de 2026 foram realizadas reuniões de organização da oficina Turfeiras do Brasil, com a participação do CBC, Wetlands International Brasil, Mupan – Mulheres em Ação no Pantanal, *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ) e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Durante os encontros, foram definidas a programação preliminar e os palestrantes do evento, previsto para ocorrer entre os dias 14 a 16 de dezembro de 2026, na sede do ICMBio, em Brasília.

A oficina reunirá pesquisadores nacionais e estrangeiros, gestores públicos e instituições parceiras para discutir os conhecimentos disponíveis, as lacunas e as prioridades de ação para as turfeiras brasileiras, incluindo sua ocorrência, preservação e restauração nas UCs. Essa articulação fortalece a cooperação institucional e busca subsidiar a elaboração de uma estratégia nacional para a conservação, o restauro e o uso sustentável desses ecossistemas, com destaque para sua importância na agenda climática, na conservação da biodiversidade e na regulação hídrica. O evento terá transmissão online, a ser divulgada em breve. Confira a programação preliminar do evento:



Grupo de Trabalho Campos Naturais da CONABIO aprova a Minuta final de Estratégia Nacional para Ecossistemas Abertos

Foi concluída e aprovada pelo Grupo de Trabalho (GT) Campos Naturais da Comissão Nacional da Biodiversidade (CONABIO) a proposta de Estratégia Nacional para a Conservação, Restauração, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios dos Ecossistemas Abertos Nativos. Suelma Ribeiro Silva, pesquisadora do CBC, integra o grupo como membra titular, representando o ICMBio. A proposta também contempla os ecossistemas úmidos abertos, incluindo campos de murundus, campos úmidos, veredas e turfeiras abertas, reconhecendo sua importância para a biodiversidade, a regulação hídrica e o armazenamento de carbono. O documento reúne diretrizes para fortalecer a conservação, a restauração e o uso sustentável desses ecossistemas.

COMUNICAÇÃO

Em outubro, a equipe de comunicação do CBC desenvolveu matérias, organizou eventos e elaborou material de divulgação científica.

As matérias desenvolvidas e divulgadas abordaram os seguintes temas: 1) participação de bolsistas em oficina para identificar espécies de aracnídeos em risco de extinção; 2) participação do CBC no XVII Seminário de Pesquisa e XVIII Encontro de Iniciação Científica do ICMBio; 3) promoção de oficina de fortalecimento da gestão e integração entre as diferentes equipes do Centro; 4) Manejo do fogo para restauração da mata do mamão no Parque Nacional do Araguaia.

Durante o mês, também foi elaborado, revisado e divulgado um *teaser* referente a um documentário que está sendo elaborado sobre a relação das comunidades tradicionais e urbanas com a Caatinga e a Ararinha-Azul como espécie-chave para restaurar a Caatinga. O documentário está alinhado ao trabalho realizado a partir da construção do Plano Integrado Ararinha-Azul.

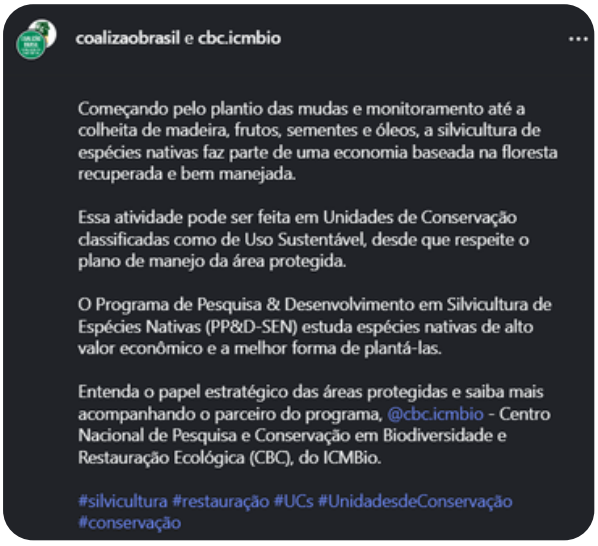
Como atividade de melhora das ações de comunicação do Centro, uma relação de equipamentos foi desenvolvida para basear a construção do termo de referência para a sua compra. Em breve, os materiais de comunicação produzidos pelo CBC estarão com ainda mais qualidade.

Para reforçar a comunicação na mídia jornalística tradicional, foi realizada a avaliação de uma matéria sobre restauração produzida com apoio da Coordenação de Comunicação Social do ICMBio (CCOM) para ser encaminhada para veículos midiáticos externos ao órgão. O objetivo é expandir a presença do Centro e o conhecimento acerca das atividades de conservação desenvolvidas para meios de comunicação de massa. Seguindo o mesmo sentido, foram realizadas reuniões para a definição de estratégias para a divulgação do projeto "Emergências Climáticas RS" relacionado a estudos sobre os impactos das enchentes de 2024 na biodiversidade do Rio Grande do Sul.

Com o fim do período eleitoral, as atividades de divulgação no Instagram do CBC (@cbc.icmbio) foram retomadas. Na última semana de outubro, quatro postagens foram publicadas, contando com uma em colaboração com a Coalizão Brasil sobre a silvicultura de espécies nativas em UCs e outra divulgando o 5º Webinário do Programa Restaura ICMBio. Além disso, mais de 15 postagens já estão previstas no calendário editorial de divulgação no Instagram.







As atividades contemplaram, ainda, a revisão e diagramação do boletim informativo de setembro e o início da elaboração de um artigo sobre os resultados da comunicação nas mídias sociais do CBC.

CBC

ICMBio-MMA

BOLETIM INFORMATIVO

Outubro | 2026